

PEELINGS QUÍMICOS SUPERFICIAIS NO TRATAMENTO DA ACNE E SUA RELAÇÃO COM O BEM-ESTAR PSICOLÓGICO EM ADOLESCENTES

Jayane de Souza Anacleto Estrela¹

Renata Braga Rolim Vieira²

Anne Caroline de Souza³

Macerlane de Lira Silva⁴

RESUMO: A acne é uma condição dermatológica frequente na adolescência e pode gerar impactos que ultrapassam o aspecto físico, afetando a autoestima, a convivência social e o bem-estar emocional. Nessa fase, a aparência assume papel significativo na construção da identidade, tornando as alterações cutâneas ainda mais sensíveis para os jovens. Entre as estratégias utilizadas no manejo da acne, os peelings químicos superficiais têm se destacado por promoverem renovação celular e melhora gradual das lesões. Este estudo tem como objetivo compreender de que maneira o peeling químico pode contribuir não apenas para o tratamento da acne, mas também para o fortalecimento da autoestima e para o cuidado integral da saúde mental de adolescentes. Trata-se de uma revisão de literatura, reunindo pesquisas recentes que abordam aspectos clínicos, emocionais e sociais relacionados à acne e ao uso de peelings químicos. Os estudos analisados indicam que o peeling químico superficial é uma alternativa eficaz no controle da acne, contribuindo também para melhorias na percepção da própria imagem por parte dos adolescentes.

1

Palavras-chave: Acne. Peeling químico. Saúde mental. Adolescente.

ABSTRACT: Acne is a common dermatological condition during adolescence and may cause impacts that go beyond the physical aspect, affecting self-esteem, social interaction, and emotional well-being. At this stage, appearance plays a significant role in identity construction, making skin alterations even more sensitive for young individuals. Among the strategies used in acne management, superficial chemical peels have stood out for promoting cell renewal and gradual improvement of lesions. This study aims to understand how chemical peeling can contribute not only to acne treatment, but also to strengthening self-esteem and promoting comprehensive mental health care in adolescents. This is a literature review that gathers recent studies addressing clinical, emotional, and social aspects related to acne and the use of chemical peels. The analyzed studies indicate that superficial chemical peeling is an effective alternative in acne control, also contributing to improvements in adolescents' self-perception.

Keywords: Acne. Chemical peeling. Mental health. Adolescent.

¹Graduanda do curso de Bacharelado em Enfermagem, Centro Universitário Santa Maria.

²Fisioterapeuta Mestre em Saúde Coletiva, Docente, Centro Universitário Santa Maria.

³Bacharel em Enfermagem; Especialista em Docência no Ensino Superior; Mestranda em Saúde Coletiva. Centro Universitário Santa Maria, Cajazeiras, Brasil. Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva (PGSCol) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal, Brasil.

⁴Enfermeiro/Mestre em Saúde Coletiva. Centro Universitário Santa Maria.

I. INTRODUÇÃO

Segundo o Ministério da Saúde (2025), a adolescência corresponde ao período entre 10 e 19 anos. É uma fase marcada por intensas mudanças físicas, hormonais e emocionais, que influenciam diretamente na construção da identidade. Nesse momento, questões relacionadas à aparência ganham destaque e podem gerar insegurança, especialmente quando há alterações visíveis na pele. Pesquisas apontam que essas mudanças podem impactar a autoestima e o convívio social dos adolescentes. (FREITAS et al., 2024; ASSIS; CAMBUÍ; COSTA 2024; SBP, 2018).

A acne é uma doença inflamatória de alta prevalência, principalmente no período da adolescência. Nesse período, as intensas transformações hormonais contribuem para o aumento da produção sebácea, o que leva ao surgimento das lesões acneicas. Estudos epidemiológicos apontam que aproximadamente 27,9% dos adolescentes do sexo masculino e 20,8% do sexo feminino são acometidos pela condição da acne (KUTLU et al., 2022).

Embora inicialmente reconhecida como um problema de natureza física, a acne possui repercussões que ultrapassam aspectos dermatológicos. Suas manifestações podem atingir diretamente a percepção que o adolescente tem da própria imagem, interferindo em sua autoconfiança, interação social e bem-estar emocional (DUNN; O' NEILL; FLEMING, 2011).

Dessa forma, torna-se essencial compreender o cuidado de maneira integral, considerando não apenas o tratamento da pele, mas também o bem-estar psicológico. Os peelings superficiais atuam na epiderme e são os mais indicados para tratamentos estéticos realizados por enfermeiros especialistas em estética, conforme a Resolução COFEN nº 529/2016, que reconhece a atuação respeitando os limites de sua formação e competência técnica (COFEN, 2016).

Mendes e Costa (2023) apontam que os peelings químicos têm sido uma alternativa eficaz no cuidado da acne por atuarem diretamente nos fatores que contribuem para o surgimento das lesões. As autoras explicam que, ao promoverem a esfoliação controlada da epiderme, favorece a renovação celular e diminui o acúmulo de oleosidade, o que reduz a formação de cravos e melhora o quadro inflamatório. Além de contribuírem para a melhora visível das lesões, podem auxiliar os adolescentes na recuperação da autoconfiança e na promoção da qualidade de vida.

O presente trabalho tem como objetivo compreender de que maneira o peeling químico pode se tornar um aliado não apenas no tratamento da acne, mas também no fortalecimento da autoestima e no apoio à saúde mental de adolescentes que convivem com essa condição.

2. METODOLOGIA

Este trabalho foi conduzido a partir de uma pesquisa de natureza descritiva, com abordagem exploratória, utilizando a revisão bibliográfica como método principal. A escolha desse método se deu pela necessidade de compreender o tema com base em conhecimentos já consolidados, observando como diferentes autores e instituições discutem a acne na adolescência e o uso do peeling químico como recurso estético para seu tratamento.

A elaboração da pesquisa consistiu na consulta a materiais de caráter científico e profissional. Para isso, foram selecionados artigos, orientações clínicas e documentos institucionais relacionados à saúde da pele, estética e cuidados dermatológicos. Além da literatura acadêmica, também foram considerados conteúdos emitidos por órgãos oficiais, como o Ministério da Saúde e o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), uma vez que esses orientam a prática ética e segura do enfermeiro no campo da estética.

O levantamento de informações teve como base dados científicos de alto reconhecimento, incluindo as plataformas SciELO e PubMed, nas quais foram selecionados artigos relacionados à acne na adolescência, ao uso de peeling químico e ao impacto desses procedimentos na autoestima e no bem-estar psicológico.

Os critérios utilizados para a seleção das referências incluíram: pertinência ao tema, clareza metodológica, reconhecimento da fonte e atualidade dos dados, priorizando materiais publicados nos últimos dez anos. Após a coleta, foi realizada a leitura integral e a anotação dos pontos relevantes.

Com essa organização, foi possível construir uma discussão que relacionou os aspectos fisiológicos da acne, os efeitos terapêuticos do peeling químico e a influência da aparência da pele no bem-estar psicológico do adolescente, contribuindo para uma visão integrada entre cuidado estético e saúde emocional.

3. RESULTADOS

A acne é uma condição dermatológica muito comum na adolescência, afetando aproximadamente 80% dos adolescentes. Essa fase é marcada pelo aumento da produção de

hormônios sexuais, especialmente os androgênios, que estimulam a atividade das glândulas sebáceas. Esse estímulo resulta na maior produção de sebo, tornando a pele mais oleosa e favorecendo o surgimento de lesões como cravos, espinhas e, em casos mais severos, nódulos e cicatrizes (Departamento Científico de Dermatologia da SBP, 2018).

O desenvolvimento da acne envolve quatro fatores principais: aumento da secreção sebácea, obstrução dos poros, proliferação bacteriana e processo inflamatório. A combinação desses fatores determina a intensidade e o tipo de lesão que se manifesta na pele. Assim, a acne pode ser classificada como não inflamatória (caracterizada principalmente por cravos) ou inflamatória (com presença de espinhas avermelhadas, lesões purulentas e nódulos). (Departamento Científico de Dermatologia da SBP, 2018).

A literatura aponta que a acne exerce influência significativa sobre fatores psicossociais, atingindo especialmente adolescentes, que são mais sensíveis a alterações na aparência. Essa condição pode comprometer a autoestima, modificar a percepção corporal e diminuir a qualidade de vida, demonstrando assim, a influência na parte emocional (NEVES et al., 2021).

Nos últimos anos, o uso de peelings químicos passou a ser cada vez mais incluído nos protocolos de tratamento da acne, especialmente quando se busca melhorar o aspecto geral da pele e controlar a formação de lesões. Esses procedimentos agem promovendo uma descamação controlada da camada mais superficial da pele, o que ajuda a reduzir o acúmulo de queratina nos folículos e, conseqüentemente, diminuir a formação de comedões, um dos fatores que contribuem para o surgimento da acne (Araújo; Brito, 2017).

A prática do enfermeiro esteta inclui procedimentos não invasivos, entre eles peelings químicos muito superficiais e superficiais, desde que o profissional possua capacitação específica e atue em conformidade com as Resoluções COFEN nº 626/2020 e nº 715/2023. A literatura mostra que os peelings superficiais podem apresentar bons resultados em casos leves e moderados de acne, atuando tanto em lesões inflamatórias quanto não inflamatórias, desde que sejam aplicados corretamente e considerando o tipo de pele do paciente (ARAÚJO; BRITO, 2017).

Os peelings químicos superficiais consistem na aplicação controlada de agentes capazes de promover descamação leve da epiderme para estimular a renovação celular. Mendes e Costa (2023) destacam que esses procedimentos utilizam ácidos em baixas concentrações, o que possibilita melhora gradual da pele com boa tolerância e baixa incidência de efeitos adversos.

Por alcançarem apenas a camada epidérmica, esses peelings apresentam melhores resultados quando aplicados em séries, com intervalos curtos entre as sessões. Com isso, a descamação é de aspecto fino e claro não evidenciando tanto o tratamento, não alterando assim a rotina diária do paciente que foi submetido ao procedimento. (Yokomizo et al., 2013). Com base nessas evidências, o peeling químico se apresenta como um recurso seguro, complementar e acessível, contribuindo tanto para a melhora clínica da acne quanto para a autoestima e o bem-estar dos adolescentes que convivem com essa condição.

Da mesma forma, Bernardes et al. (2021) reforçam que esses peelings são amplamente empregados em protocolos estéticos por apresentarem segurança, previsibilidade e efetividade na melhora de irregularidades epidérmicas, luminosidade e textura cutânea.

Apesar da diversidade de substâncias descritas na literatura, Mendes e Costa (2023) e Bernardes et al. (2021) convergem ao afirmar que o ácido salicílico e o ácido glicólico apresentam o conjunto mais consistente de evidências científicas e clínicas para peelings muito superficiais e superficiais, oferecendo excelente equilíbrio entre eficácia, segurança e previsibilidade. Assim, embora outros agentes possam ser utilizados, esses dois permanecem como os principais referenciais para intervenções de baixa profundidade na prática estética contemporânea.

A saúde, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), envolve muito mais do que a ausência de doenças, incluindo também o bem-estar físico, mental e social. Dentro dessa ideia mais ampla de cuidado, os procedimentos estéticos passaram a ser reconhecidos como parte do autocuidado e da melhora da autoestima das pessoas (OMS, 2018). Por isso, a área da enfermagem estética vem ganhando espaço e se tornando uma possibilidade real de atuação para o enfermeiro.

No Brasil, essa prática é regulamentada pelo Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), a Resolução nº 529/2016 foi a primeira a organizar essa atuação, indicando que o profissional pode realizar procedimentos não invasivos e minimamente invasivos, desde que tenha capacitação específica. Mais tarde, as Resoluções nº 626/2020 e nº 715/2023 atualizaram essas normas, reforçando a necessidade de formação complementar, como cursos de pós-graduação, assim como o cumprimento de critérios éticos e de segurança para proteger o paciente e o profissional (COFEN, 2016; 2020; 2023).

Essas regulamentações descrevem que o enfermeiro esteta pode atuar em procedimentos como peeling químico muito superficial, superficial e outros procedimentos estéticos. O profissional deve realizar avaliação prévia, registrar o atendimento em prontuário, explicar os

riscos, orientar sobre os cuidados pós-procedimento e estar preparado para conduzir eventuais intercorrências, garantindo a segurança do paciente (COFEN, 2023).

A literatura científica também demonstra avanços importantes na área. Jurado e Jurado (2020) destacam que a enfermagem estética vem se fortalecendo pela combinação entre conhecimento anatômico, domínio técnico e visão humanizada do cuidado, o que tem aumentado a confiança do público nesses profissionais.

De forma semelhante, Machado et al. (2025) ressaltam que a procura por procedimentos estéticos cresceu de maneira significativa nos últimos anos, impulsionando a atuação do enfermeiro e reforçando a importância da capacitação contínua e do respeito aos limites legais. Diante do exposto, compreende-se que a atuação do enfermeiro na área estética desempenha um papel fundamental no acompanhamento do paciente. Esse profissional não apenas realiza avaliações e orientações necessárias, como também oferece suporte contínuo, esclarece dúvidas, reforça recomendações de segurança e promove um cuidado integral baseado em acolhimento e empatia. Sua presença contribui significativamente para a sensação de bem-estar, para a confiança do paciente durante todas as etapas do procedimento e para a condução de uma prática ética, segura e humanizada.

A estética contemporânea tem ampliado seu papel para além da promoção da aparência física, passando a contribuir de forma significativa para a saúde emocional e para a qualidade de vida dos indivíduos. De acordo com Machado e Noviello (2023), os procedimentos estéticos estão associados a melhorias na autoestima, no bem-estar e na autoconfiança, pois favorecem uma percepção mais positiva da própria imagem corporal. A autoestima é compreendida como a avaliação que o indivíduo realiza de si mesmo, influenciada pelas experiências pessoais, pela forma como se percebe socialmente e pelo retorno emocional obtido em suas relações interpessoais.

De acordo com Freitas et al. (2024), adolescentes com acne relatam sentimentos de vergonha, insegurança, retraimento e dificuldades de convívio social, demonstrando que a condição ultrapassa o aspecto físico e atinge valores emocionais e sociais. Nesse contexto, a acne é uma das condições dermatológicas mais prevalentes e, ao mesmo tempo, uma das que mais influenciam negativamente a autoestima e o bem-estar psicológico.

A literatura internacional reforça esse cenário. Dunn, O'Neill e Fleming (2011), em uma revisão sobre saúde mental e acne na adolescência, identificaram que jovens com acne

apresentam maior risco de ansiedade, depressão e insatisfação corporal, mesmo em casos clinicamente leves.

Assim, alterações na imagem corporal podem impactar diretamente o humor, o comportamento social e a satisfação pessoal, especialmente em contextos marcados por padrões de beleza difundidos pela mídia, os quais reforçam expectativas elevadas quanto à aparência. O estudo destaca que muitos indivíduos passam a buscar tratamentos estéticos como forma de minimizar sentimentos de insatisfação com o corpo e fortalecer a autoconfiança. Nesse sentido, os resultados evidenciam que a realização de procedimentos estéticos pode promover efeitos positivos não apenas no aspecto visual, mas também na saúde emocional, contribuindo para o aumento da motivação pessoal, da segurança nas relações sociais e da qualidade de vida.

4. CONCLUSÃO

Ao final deste estudo, foi possível compreender de forma clara como o peeling químico atua como uma opção de tratamento para a acne na adolescência, reduzindo a intensidade das lesões e melhorando a aparência geral da pele. A revisão das fontes demonstrou que, quando aplicado corretamente, o procedimento contribui para a diminuição da oleosidade, desobstrução dos poros e renovação das camadas superficiais da pele, favorecendo um aspecto cutâneo mais uniforme.

7

Além dos benefícios físicos, a pesquisa evidenciou o impacto positivo que a melhora da pele exerce sobre o bem-estar emocional do adolescente. Como essa fase é marcada por inseguranças quanto à imagem corporal, a redução das lesões acneicas favoreceu maior confiança, socialização e satisfação com a própria aparência.

Outro resultado obtido foi o reforço da importância do profissional enfermeiro habilitado na realização do peeling químico, destacando que sua prática está alinhada às normativas legais, ao conhecimento científico e à segurança do paciente. A pesquisa demonstrou que o enfermeiro, ao atuar na estética, não realiza apenas um procedimento, mas contribui para o cuidado integral, envolvendo saúde física e emocional.

Assim, o trabalho ampliou a visão sobre o peeling químico como recurso terapêutico válido, seguro e capaz de contribuir significativamente para o bem-estar geral do adolescente que convive com a acne.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde de adolescentes e jovens. Brasília: Ministério da Saúde, [2025]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-de-adolescentes-e-jovens>. Acesso em: 5 ago. 2025

FREITAS, N. L. R. de et al. O impacto da acne no desenvolvimento socioemocional em adolescentes. *Journal of Medical and Biosciences Research*, [S.l.], v. 1, n. 5, p. 163-174, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.70164/jmbr.v1i5.378>. Acesso em: 5 ago. 2025.

ASSIS, G. T.; CAMBUÍ, H. A.; COSTA, M. C. D. A acne vulgar e as implicações para a autoestima de adolescentes. *Revista Terra & Cultura*, v. 40, n. Especial, 2024. <https://periodicos.unifil.br/index.php/Revistatestes/article/view/3056> Acesso em 6 ago. 2025.

KUTLU, Ömer; KARADAĞ, Ayşe Serap; WOLLINA, Uwe. Acne adulta versus acne adolescente: uma revisão narrativa com foco na epidemiologia e no tratamento. *Anais Brasileiros de Dermatologia*, v. 98, n. 1, p. 75–83, 2022. DOI: 10.1016/j.abd.2022.01.006 Disponível em: <https://www.anaisdedermatologia.org.br/pt-acne-no-adulto-versus-acne-articulo-S2666275222002399>. Acesso em 28 abr. 2026.

DUNN, Lauren K.; O'NEILL, Jenna L.; FELDMAN, Steven R. Acne in adolescents: quality of life, self-esteem, mood, and psychological disorders. *Dermatology Online Journal*, v. 17, n. 1, p. 1, 2011. Disponível em: <https://escholarship.org/uc/item/4hp8n68p> Acesso em: 6 ago. 2025.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). Resolução nº 529, de 7 de dezembro de 2016. Normatiza a atuação do enfermeiro na área de estética. Brasília, 2016. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-05292016/> Acesso em: 6 ago. 2025.

MENDES, Grazielle Oliveira; COSTA, Sônia Carine Cova. A utilização de peelings químicos no tratamento da acne vulgar: uma revisão da literatura. *Revista Multidisciplinar em Saúde*, v. 4, n. 2, p. 46–63, 2023. DOI: 10.51161/integrar/rem/3748. Disponível em: <https://editoraintegrar.com.br/publish/index.php/rem/article/view/3748> Acesso em: 7 ago. 2025.

Departamento Científico de Dermatologia (Sociedade Brasileira de Pediatria). Acne na Adolescência. *Pediatria para Famílias*, Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: <https://www.sbp.com.br/pediatria-para-familias/medicina-do-adolescente/acne-na-adolescencia/>. Acesso em: 18 ago. 2025.

NEVES, Catarina Rebelo; DIAS, Carlos Augusto Amaral; GARCIA, Jorge Torgal; DIAS, Sara Alexandra da Fonseca Marques Simões. A vivência da acne e as suas consequências psicológicas. *Brazilian Journal of Health Review*, Curitiba, v. 4, n. 1, p. 1266–1294, 2021. DOI: 10.34119/bjhrv4n1-111. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/23199/18630> Acesso em: 20 ago. 2025.

ARAÚJO, Larissa Duca; BRITO, Josy Quélvia Alves. Uso do peeling químico no tratamento da acne grau II: revisão sistemática. *Revista Multidisciplinar e de Psicologia*, v. 11, n. 35, p. 48–59, 2017. DOI: 10.14295/online.v11i35.711. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/711> Acesso em: 24 ago. 2025.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). Resolução nº 626, de 6 de agosto de 2020. Dispõe sobre procedimentos estéticos na prática da Enfermagem. Brasília, 2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/web/dou/-/resolucao-n-626-de-6-de-agosto-de-2020-271725295> Acesso em: 12 set. 2025

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). Resolução nº 715, de 16 de março de 2023. Atualiza diretrizes para atuação de enfermeiros em estética. Brasília, 2023. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-n-715-de-16-de-marco-de-2023-472638991> Acesso em: 12 set. 2025.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Constitution of the World Health Organization. Adoção: 22 jul. 1946. Entrada em vigor: 7 abr. 1948. Disponível em: <https://www.who.int/about/governance/constitution> Acesso em: 26 set. 2025.

JURADO, S. R.; JURADO, S. V. Enfermagem estética: avanços, dilemas e perspectivas. *Global Academic Nursing Journal*, v. 1, n. 1, p. 1–7, 2020. DOI: 10.5935/2675-5602.20200008. Disponível em: <https://globalacademicnursing.com/index.php/globacadnurs/article/view/17> Acesso em: 10 out 2025.

MACHADO, C. I. de O. et al. A especialidade de Enfermagem Estética. *Revista Enfermagem Atual*, v. 99, ed. esp., 2025. DOI: 10.31011/reaid-2025-v.99-n.Ed.Esp-art.2501. Disponível em: <https://www.revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/2501> Acesso em: 12 out. 2025.

MACHADO, Isabella Victória Sant’Anna; NOVIELLO, Mariana Camilo Meirelles. O bem-estar e a autoestima no pós-tratamento estético facial e corporal, considerando os impactos causados pela mídia para o padrão de beleza. *Estética em Movimento*, v. 2, n. 1, p. 106–128, jan./jun. 2023. Disponível em: <https://revista.fumec.br/index.php/esteticaemmovimento/article/view/9410/4794>. Acesso em: 1 nov. 2025.

FREITAS, Nivia Larice Rodrigues de et al. O impacto da acne no desenvolvimento socioemocional em adolescentes. *Journal of Medical and Biosciences Research*, [S.l.], v. 1, n. 5, p. 163-174, dez. 2024. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/385790127_O_impacto_da_acne_no_desenvolvimento_socioemocional_em_adolescentes. Acesso em: 1 nov. 2025

ANDRADE, E. de; FARIAS, K. D. P.; SANTOS, G. C. dos; SANTOS, D. G. dos. Acne na adolescência e a intervenção estética. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação (REASE)*, v. 10, n. 11, 2024. <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/16494>. Acesso em 5 nov. 2025.